

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	4\$000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	6\$000
Numero avulso.....	40

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Accresço ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.	

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

DECADENCIA

A politica hoje é uma verdadeira industria. Compra-se e vende-se á vista, a prazo, a dinheiro de contado e por troca.

Cada qual arranja-se! E o que melhor arranjo alcançar, por meios licitos ou illicitos, a questão é arranjá-lo. É o politico confessado e respeitado,—como o mais fino.

A politica d'hoje está sendo esta—cada um arranja-se como pode.

O bem do povo, é uma figura de rhetorica; e os interesses do paiz,—já ha muito, e para muitos,—são apenas uma chimera!

E assim, vemos sacrificar os interesses mais sagrados da nossa querida nação, vemos calcar os direitos legitimos dos povos, e vemos arrancar aos contribuintes todos os recursos, os indispensaveis até á sua subsistencia, e no fim de tantos erros, de tantos agravos, de tantos e tão grandes males, os que os praticam, os maus governos, os politicos accusados e incriminados, elles, ali levantam cabeça altiva e soberba, e encontram quem se ponha a seu lado, e encontram quem os apoie, e auxilie, e... vencem!

E' que a nossa politica é hoje uma industria. Não é um credo.

E cada um arranja-se, quando póde, e como póde.

E' por isso que o governo se lembra de *dissolver* para arranjá-lo. Arranja maioria, e manja quem lli'a deu.

Se não forem todos, a maior parte.

E o povo que pague. E o paiz que gema na afflicção da sua deshonra e do seu descredito.

O que se quer, o que é urgente, o que é sobre-tudo digno e patriótico, é que o governo alcance maioria e se conserve nas cadeiras do poder, para vaidade sua, e gaudio dos seus numerosos afilhados.

Isto é que vae pôr em pé seguro as nossas finanças. E' que vae assegurar o nosso credito, e abriremos as areas dos argentarios para nós podermos trabalhar, e, com o trabalho, honrarmos o nosso nome e os nossos compromissos.

A não ser vaidade, interesse, e falta de patriotismo, mas *patriotismo* que não dos seus e dos amigos, mas amor sincero por este abençoado torrão, desejo e proposito decidido de salvar o thesouro da derrocada final, e o paiz da desgraça que o espera; a não ser vaidade, interesse, e falta de patriotismo, nada justifica a pretensão do governo, em de novo apellar para o suffragio popular, para arrancar-lhe o voto, e com elle uma maioria, que não merece, e de que não tem necessidade, pois que, se quizesse governar, e governar como devia, ninguem, nem um só, lhe crearia embarcos, pois que as cadeiras do governo não podem ser ambiciona-

das por quem for prudente, por quem conheça a nossa difficilissima situação dentro e fóra do paiz, por quem não queira fazer da politica—uma verdadeira industria.

Mas o governo vê-se abalado, não por opposição dos partidos, que não tem procurado apael-o, nem derrotá-lo.

O governo está enfraquecido, porque não quer governar. Preferiu fazer politica para collocar-se, e não administra.

Compromette dia a dia as nossas finanças e o nosso credito, mas anicha os seus afilhados, os seus recommendados, os seus *servidores*, tentam o caracter que tiverem, bom ou mau, tudo serve, comtanto que galopinem, que se vendam; que sejam indignos ou honrados, immoraes ou de bons costumes e indole, isso é nada, pouco vale; o que é preciso, é que galopinem e ponham o seu nome, dignidade, e até o credito dos outros, ao serviço das exigencias da politica.

Maioria para o governo, quem dá? Vá, ha mais quem se venda?

Enquanto é tempo, enquanto é tempo!

Dá-se tudo, tudo, a questão é dar a maioria

Sim a maioria, de que o governo precisa, de que o governo faz questão, para *arrancar* ao povo mais alguns vintens para continuar na vida de desregramentos e de desperdícios, que ali vemos todos os dias.

O povo quer pagar mais, quer ver perder as bagas do seu suor, em proveito dos finorios e dos espertos?

Dê maioria, uma grande maioria ao governo, que quer *dissolver* tudo e a todos, para fazer eleições, e mandar eleger uma maioria, que vote sem reparo tudo quanto o governo *ordenar*. . . ordenar é o terino.

Este desgraçado paiz está perdido.

VAE VICTIS

Ai de nós, ai de todos os que defendem a santa causa dos interesses d'este districto, porque em breve veremos postergado o pendão immaculado do partido progressista e a campear altivo o pendão regenerador.

E por que? Porque esta politica vae tomar uma nova orientação, devido aos esforços do *fatidico conselheiro*, que descobriu agora o processo infallivel, o elixir unico para a fazer medrar á custa dos eleitores e sem compromisso dos mandantes. E' simples o processo, mas d'um ridiculo e d'uma baixeza tal, que nenhum homem sensato e independente póde abraçá-lo sem se collocar no plano das nullidades, na esfera dos sabujos; por isso que precisaria do apoio d'uma comissão e da indicação dos seus membros, para se lhe fazer um favor, para o nomearem auctoridade rural, ou para o collocarem á frente d'uma porção de fieis, como seu pastor.

Mas ninguem de bom senso se sujeita a isto, e se ha muitos ambiciosos, que, para serem alcaides d'aldeia não se poupam a baixezas, ha tambem homens dignos, e principalmente no clero, que não podem nunca aceitar as imposições d'uma comissão sem auctoridade e sem prestigio, e toda cheia d'ambições.

Que a nomeação d'este ou de aquelle para uma regedoria dependesse da approvação da tal comissão, tolera-se; mas que esteja na sua alçada o indicarem quaes os presbyteros que devem collocar-se á frente d'este ou de aquell'outro beneficio, isso não póde ser, porque seria tornar o clero dependente do *penitenciario conselheiro*, que, na sua estulta soberba julga, que até depende da sua vontade o preferir para parochia este, e não aquelle; porque não é politico de feição, e não se lembra o vaidoso que a sua soberba é offensiva dos direitos arcepresbites e da honra e dignidade da mitra archiepiscopal.

Porém deve perdoar-se ao conselheiro esta pequena falta, porque se agora metteu uma farpa ao illustradissimo antistete d'esta diocese, acatele-se sua ex.ª para o futuro, se não quer ver fazerem-lhe imposições absurdas, e, que a com vontade ou sem ella, ha de acceder perante as insinuações da politica, ainda contra os dictames da consciencia; porque aquella é intransigente, e o conselheiro nunca desistiu de seus planos machiavelicos, embora seja necessario o escandalo. E assim é, senão vejamos: desistiu sua ex.ª do plano de arrendar um parciello a que chama palacete das Carvalheiras, pela insignificancia de 500,000 reis, ainda vendo contra o seu plano a opinião geral dos bracarenses? Não; e ainda hoje subsiste esse escandalo. Desistiu sua ex.ª do malvado plano de se oppôr á conclusão das obras para as officinas da Escola Industrial? Não; e tanto que ainda estão por concluir e, sabe Deus, quando se acabarão.

Desistiu sua ex.ª da mania systematica de se oppôr a conclusão da estrada a Chaves; de se oppôr á creação d'um caminho de ferro a Chaves, passando por Guimarães; ao inicio d'um caminho de ferro a Monsanto? Não; porque tinha de transigrir com o seu systema de lampreia, e elle caminha sempre contrario á opinião geral.

Desistiu sua ex.ª da sua apathia systematica, quando se tratavam interesses de Braga, como quando se projectou a creação d'um seminario em Guimarães?

Não, e tanto que elle existe com grave prejuizo d'esta cidade. Desistiu sua ex.ª da machiavelica opposição á creação d'uma penitenciaría districtal, e d'uma avenida de Braga ao Bom Jesus? Não, e tanto que não existem, embora para a avenida já houvesse um subsidio.

Favoreceu sua ex.ª os projectos em que o sr. Ferreira de Magalhães pedia a remissão do serviço militar por 30,000 reis e alteração do codigo commercial—enquanto ás assentadas que elle queria que fossem ás quartas e sabbados, para assim favorecer o commercio de Braga e de Vianna? Não, porque isso seria contribuir para o bem, e sua ex.ª desconhece essa virtude. E ainda ha mais, mas callamo'-nos, porque prevemos o fim que espera o conselheiro e onde ha de ir parar tal politica.

As reformas

São de efeitos perniciosos ao erario publico, e de difficuldades á sua realisação pratica, as reformas do actual governo.

Não obedecem ellas a um plano methodico e economico; mas, ao contrario d'isso, miram só a um alargamento dos quadros no intuito de solver os compromissos dos seus galopins, e emmiarhar o serviço, por forma tal, que nem um exercito de burocratas poderá satisfazer ao que taes reformas preceituam.

Além d'isso trazem, como sequencia, a reforma de funcionarios que, feridos nos seus interesses e, sobretudo, na sua dignidade, abandonam a vida activa, dando assim ampla e franca entrada a outros.

Ha vista a recente reforma do pessoal de fazenda que, longe de trazer economias e simplicidade ao serviço, cada vez mais o dificulta, e dá ingresso a tantos empregados, quantos são os que se julgaram lesados e offendidos com tão odiosa e nefasta reforma do sr. ministro da fazenda.

Não vemos motivos para que o sr. Fuschini taes violencias fizesse com a sua *decantada* reforma.

Não se justifica ella nem pela oportunidade, nem pelas economias que d'ella derivam, mas só pelas perseguições de que foram victimas dezenas de funcionarios.

D'um lado o thesouro a ser prejudicado com o bonus de transferencia; do outro as lagrimas das innumeradas victimas, e a maldição de suas familias a condemnarem o sr. Fuschini e a sua reforma.

Que resta, pois, para cohibir os snrs. ministros da febre devoradora de tudo acabarem, de tudo matarem?

Resta entravar a roda dos desvarios com um mandado de despejo!

Ao povo que que isto vê, e que isto conhece, cumpre-lhe o impreterivel e inadiavel dever de gritar com toda a energia e com toda a força: **Fóra, fóra!**

Venham outros homens mais patriotas, e mais humanos substituir os actuaes conselheiros.

Isto não pode continuar n'esta bambocata, n'esta troça que, a continuar assim, levará, em breves dias, Portugal á agonía, á morte humilhante e vergonhosa!

E se assim não for, restar-nos-a o ouvir com um tom plangente o *vae victis!*

BRAZIL

Não têm trazido noticias importantes os ultimos telegrammas, transmitidos pela Havas.

O delegado especial do governo brasileiro na Europa, o sr. Alcino Guanabara recebeu um despacho official, informando que os insurrectos perdem terreno e que o forte de Villegaignon está muito arruinado em consequencia do fogo que lhe têm dirigido as fortalezas da barra; que os principaes navios dos insurrectos precisam de grandes conceitos, pondo-se por isso, fóra do alcance do fogo das fortalezas, e que o governo de Flofiano é apoiado por todos os Estados da União.

Ora a procedencia d'este telegramma é, por demais, suspeita para se lhe poder dar credito.

Um outro telegramma informa que a situação do governo é forte, e que a cidade está tranquilla e o commercio socegado.

Bom seria que este estado de coisas terminasse por uma vez.

A Portugal e a todas as nações convem a tranquillidade do Brazil.

CHRONICA POLITICA

Não são hoje os boatos de crise ministerial, fundados em supposições e apparencias mais ou menos accetaveis, que despertam a curiosidade do nosso meio politico. Esses balões de sensação, arremessados ao publico pelos alviçareiros politicos ou pelos jornaes a 10 reis, já não encontram credulos que os engulam, tão estafados se acham. Agora ha cousa melhor, assumpto proprio para prender a attenção dos politicos graduados, que se quem, par e passo, os successos mais palpitantes que a politica desentrança em publico, corneteados pela imprensa e ejaculados na receptividade cerebral pelos canaes auditivos ou pelos orgaos visuaes.

Agora, o caso do dia, que quebra o marasmo politico, atacando a sensitividade das gentes, desde as alturas de Melgaço até ao cabo de Santa Maria, é a attitude tomada pelo sr. Julio de Vilhena contra a marcha do governo, businando no *Universal* censuras acres contra os dirigentes do seu partido, pondo a claro n'uma verdadeira desnudez, o estado de esphacellamento em que se encontra o partido regenerador, minado profundamente no seu organismo pela anarchia, que as ambições alimentam.

O sr. Julio de Vilhena, encontrando sempre pela frente, a cortarem-lhe os vóos da ambição, os maiores da chefia, foi accumulando, recalçando, no reservatorio da paciencia, todas essas desconsiderações, todos esses ataques ao seu melindre, até que, demasiadamente comprimido, o seu nervosismo explodiu, no *Universal*, como qualquer obus no castello d'Almada!

E, como quando ralham as comadres se descobrem as verdades, resultou, do facto, evaporar-se todo o illusionismo, e vêr-se a claro o estado de desaggregação, em que se encontra o partido regenerador.

E é quando o governo, tracejando o seu plano de estabilidade, trata de preparar a dissolução das côrtes; quando cada ministro pretende circumdar-se d'uma aureola de gloria, para se apresentar ás camaras n'um deslumbramento, como quadro final de peça magica; que o sr. Julio de Vilhena, sem attender aos relevantes serviços patrióticos, prestados pelo sr. Fuschini com as suas bellas medidas tributarias, pelo sr. Pimentel Pinto com as maravilhosas manobras militares, pelo sr. Bernardino Machado com as negociações do porto de Lisboa, vam' assim, sem mais tir'-te nem guar'-te, bombardear o governo, assestando-lhe do forte *Universal* os seus formidaveis canhões, que, por entre a fumarada, lhe arremessam as terriveis granadas da censura!

E' que o sr. Julio de Vilhena não se contenta com o papel que lhe distribuiram; quer apresentar-se na tela da evidencia, arvorar bandeira, salientar-se como chefe, ainda que seja d'uma pequena facção. Papeis secundarios não lhe servem.

E, n'este fraccionamento, o partido regenerador, perdendo as forças da união, desconjunctando-se, atravessa uma pronunciada phrasa de desalento; e, minado pela desercão e pelo desánimo, entraria no periodo da agonía, se não tivesse a guarnecer-lhe o pinaculo do mando o imperturbavel sr. Hyntze, a que serve de chancellia o sr. Serpa.

Commemoração dos finados

Dies mei transierunt.
(Job 17)

Terminára a lugubre officina de mil cuidados! Essa rapida carreira dos annos vitæes attingira a meta de antemão assignalada! Derriu essa inextincta fragoa de tormentos!

O homem, a violencia das parcas inimigas, depõe da vida as miserias fadigas, para se tornar coheita acerba da fatal fouce.

A Esposa de Jesus, qual meiga e sollicita mãe, solta dos tristes musico lamento com metrico accento de coração afflicto.

Ao som melancolico e horriso do tanger funereo do sonante bronze, endereça ao Rei da gloria, a Hostia divina interminaveis preces em prol dos idolos amados e objectos singulares do seu cuidado.

Para onde se encaminham os teus lamentos, ó culto religioso a Deus devido? Envolve nas lugubres insignias do sentimento, os entes que te são dilectos!

Detem-te, e reflecte que os dias mais brilhantes da magestade, da pompa e da grandeza, são o signal mais certo, que mostra a sua decadencia; a fruição das venturas pertence-nos, enquanto o rigor extremo dos cruezs destinos não corta o passo ás ditas.

Os objectos que lisongeam os gostos, sempre á vida fugitivos, passam, ás nossas vistas, como os tormentos do estio açoitados pela força indomita do embravecido erro: os bens que o mundo tanto adora, dependem da liberalidade divina para o gozo, e da falta de uma respiração para a fugida.

Após tantas fugitivas prosperidades, só nos restam essas lugubres imagens do luto; só nos persistem essas memorias da perda: são bens caducos da prodiga fortuna, vasta opulencia do precioso metal que, após a grandeza, tem por epilogo o pó, a cinza, o nada: após fementidos gostos e atroz supplicio das leis inexoraveis: após o numen voluvel, mais que o vento incerto, a parca vingadora de atrás delicto.

As algentes cinzas, que o vento espargido tem pelas vallas comuns dos campos mortuarios, descancem em paz; e as almas dos nossos avocengos durmam a paz eterna no seio do Senhor.

Fervorosas preces para os nossos confrades que passaram; e uma lagrima de saudade na urna funeraria que guarda o deposito sagrado dos que nos são queridos.

O snr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui ultimamente menos correcto no exercicio das funcções do meu officio de procurador geral da mitra.

Quando na minha correspondencia de hontem declarei a s. exc.ª rev.ª, que, nem mesmo na camara ecclesiastica encontrava, entre os favorecidos, amigos sinceros e respeitadores, por isso mesmo que, de lá, tinha saído a noticia de que eu jámais receberia resposta alguma de s. exc.ª rev.ª, saíu uma terrivel errata: pois ahí se lia *in reino veritas*, devendo ler-se *in vino veritas*: só assim poderiamos justificar a verdadeira affirmação do que deixavamos dito.

Como poderá explicar se o facto de um subalterno de s. exc.ª rev.ª abandonar um documento particular, que havia recebido do snr. arcebispo, deixando-o em meu poder? só com o *in vino veritas*: hecica e deci-

didá vontade de comprometter o seu prelado.

Não julgue o publico illustrado que eu estou tendo algum enredo: apenas historio a verdade, como passo a demonstrar, permitindo-me a publicação do documento seguinte:

«Ill.º Snr. P.º Antonio. Tenciono amanhã, 24 do corrente, admittir a exame o Abbade apresentado na Igreja d'Avidos, cujos papeis estão para expedir com a sua resposta na casa do M.º Rev.º Dez.º Procurador da Nossa Mitra. E' preciso que procure estes papeis, rogando ao mesmo Rev.º Snr. que dê a sua resposta a tempo de ser aquelle Abbade admittido a exame. Paço de Braga, 23 de Julho de 1890. Antonio, Arcebispo Primaz. Vae fielmente copiada, como se pôde ver, confrontando com o original que possuo.

S. exc.ª rev.ª não sabia, de certo, as *boas qualidades* que ornavam a *candida alma* d'aquelle expulso pastor de almas; foi levado a proceder assim pelos seus conselheiros graduados: e nem isso deve causar espanto, se admirarmos os ultimos acontecimentos que tanto elevam os *altos meritos* dos conselheiros protectores.

V. exc.ª rev.ª recorda-se, muito bem, de que, ainda não tem decorrido longo tempo, foi obrigado a rasgar um requerimento, na presença do muito rev.º actual vigario geral, porque o abbade, a quem elle foi remettido, se oppoz a cumprir o mandado de v. exc.ª que era illegal, e fôra dictado pelo parecer absurdo e insustentavel do M.º promotor: era o caso de v. exc.ª rev.ª mandar, a um certo abbade, lavar o assento de baptismo de um recém-nascido, declarando o nome do pae do filho adulterino, e occultando o nome da mãe adultera: o abbade oppoz-se, e s. exc.ª rev.ª houve por bem rasgar o requerimento e mandado.

Não fôra melhor que o muito rev.º vigario geral e muito rev.º promotor aconselhassem a v. exc.ª rev.ª para não exarar tal mandado? Não se teria evitado um tal escandalo, hoje, do dominio publico?

E' com estes *illustradissimos* conselheiros que v. exc.ª rev.ª continúa o seu mui glorioso reinado, que Deus abençoará e a Santa Sé louvará.

V. ex.ª rev.ª, que foi lente da faculdade de theologia na Universidade de Coimbra, e hoje é arcebispo primaz, não pode ignorar que o concilio tridentino na sessão 24, capitulo 16 de Reforma exige, para ser vigario geral, conforme o parecer dos doutos, seja, ao menos, *Doutor ou Licenciado em direito canonico, ou d'outra maneira idonea, quanto poder fazer*: o mesmo é exigido pelo *Regimento* dos officias do auditorio ecclesiastico do bispado de Coimbra, cap. 2.º p. 5 e pelo *Regimento* do auditorio ecclesiastico do bispado do Porto, tit. 1 p. 3. e o *Regimento* da relação d'este arcebisado segue igual doutrina.

O promotor fiscal deve ser pessoa muito sollicita e diligente, para saber espartar e allegar as causas e razões mais consentaneas ao lume da justiça e á inteira conservação d'ella: citado *Regimento de Coimbra*, cap. 5.º p. 29: os escriptores auctorizados, como Aguirre e Bouix exigem que tambem conheça o direito, para não depender de *accessor* letrado: e o *Regimento* da Relação ecclesiastica d'este arcebisado exige o conhecimento do direito.

Em face d'esta doutrina, v. exc.ª rev.ª veja quaes os individuos que estão exercendo esses cargos ou dignidades, e medite um pouco nos dotes ou prerogativas d'elles.

Se houvesse conhecimento da sciencia juridica e das leis vigentes da Igreja e dos artigos dos nossos codigos, pela observancia dos quaes os juizes seculares nos tornam responsaveis, não se teriam dado esses inconvenientes que des-

doiram um recto governo de uma archidiocese.

A sciencia não desculpa, nem preenche a lacuna de uma consciencia recta e bem formada, e um espirito ornado das virtudes evangelicas.

(Continúa)

CONSUMMATUM EST!

O governo acaba de consummar mais um escandalo, nomeando para conego da Sé de Braga, o snr. Correia Simões, bacharel, formado em theologia pela Universidade de Coimbra, na galopinagem eleitoral pela Academia da Pepineira e em *muchas coisas más* que as conveniencias sociaes mandam calar. Para o governo fazer esta nomeação preteriu-se o snr. dr. Manuel d'Albuquerque, antigo professor de sciencias ecclesiasticas no nosso seminario, um dos mais talentosos membros da classe ecclesiastica portugueza e um modelo de virtudes, digno d'imitar-se.

Mas não admira. O governo já preteriu este mesmo ecclesiastico no concurso para D. Prior da Collegiada de Guimarães, devendo ser elle e só elle, que devia ser provido n'aquelle cargo, attendendo ao brilhante concurso que fez perante o jury nomeado por s. exc.ª rev.ª o snr. Arcebispo Primaz. Nomeou-se, porém, um outro que, se não ficou reprovado no concurso, foi por não ser de praxe reprovar ninguém n'estas provas. E' certo que esse concorrente não estava á altura de exercer o elevado cargo de D. Prior, mas era *chefre* do partido da *Pepineira* em Portalegre e isso era o sufficiente para ser o preferido.

Bem haja o governo progressista que nomeou o snr. dr. Moreira Guimarães para conego da Sé de Braga, importando-se pouco com a sua côr politica, mas fazendo justiça aos seus merecimentos e respeitando as informações do sr. Arcebispo Primaz.

Dando os parabens ao snr. Simões e aos sectarios da *Pepineira*, permittam que demos os sentimentos ao publico imparcial, que mais uma vez viu calçada aos pés a justiça, e ao snr. Arcebispo Primaz que tem mais uma prova que o convence de que precisa ser energico e fazer-se valer perante os governos que nenhum caso fazem das suas informações.

NÃO VAE

O fatidico conselheiro, apesar do estado cahotico da Penitencia Central, continúa a viver entre nós.

Ali ha abusos e até facadas, e o snr. de Provezende etc. e tal, sim senhor, vive na fresca ribeira, mettendo ao bolso o ordenado pingne e convidativo, e deixa *correr os marfins*.

E' este o homem singular a quem Braga collocou, mas que a final de contas lhe saiu um melro de bico amarelo.

Vá, snr. Jeronymo, vá pr'o seu logar e veja se restabelece o socego, a tranquillidade e sobretudo a moralidade na *Penitencia*, de maneira que ella se torne uma escola util e proveitosa, e não um fóco de immoralidade e de crimes!

Vá, snr. conselheiro! Vá!

KALENDARIO DE OUTUBRO

Domingo	1	8	15	22	—
Segunda-feira	2	9	16	23	—
Terça-feira	3	10	17	24	—
Quarta-feira	4	11	18	25	—
Quinta-feira	5	12	19	26	—
Sexta-feira	6	13	20	27	—
Sabbado	7	14	21	28	—

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

Phases da lua

Quarto minguante em 2, ás 2 h., 45 m. e 24 s. da t.
Lua nova, em 9, ás 7 h., 53 m. e 36 s. da t.
Quarto crescente, em 17, ás 10 h., 46 m. e 24 s. da t.

Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 54 m. e 12 s. da m.

Parte religiosa

31. Terça-feira—Vigilia e jejum. S. Quintino.

1. Quarta-feira—Festa de todos os Santos. Missa cantada no Seminario ás 8 horas da manhã. Indulgencia plenaria em todo arcebispado. Exercicios de N. Senhora da Torre, e depois sahe o Terço em volta da cidade, em memoria da preservação do terremoto de 1755. Exposição do SS. Sacramento no Bom Jesus do Monte. Ladainha e benção do SS. Sacramento de tarde na igreja da Conceição.

2. Quinta-feira—Commemoração dos Fieis Defuntos. S. Victorino. Exposição do SS. Sacramento na igreja do Carmo. De tarde sahe do Seminario a Via-Sacra.

BOLETIM DAS SALAS

Estiveram n'esta cidade os snrs: D. Maria da Natividade Pereira Barboza Teixeira Maciel, dama viannense; no Bom Jesus, a snr.ª baroneza de Soromenho e familia; conego Bento de Sá Rodrigues Malheiro; visconde de Pragozella; conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris; rev.º José Joaquim Gonçalves d'Oliveira, abbade de Esqueiros e arcepreste de Villa Verde e Secundino Aguiar.

Partiram os seguintes snrs: Secretario da camara de Terras de Bouro; snr. visconde da Gramoza, para o Porto; Antonio Chaves, aspirante de infantaria 8, para Mafra; commendador Antonio Casimiro de Sousa Menezes, distincto engenheiro.

Chegarão a esta cidade os seguintes snrs: Visconde da Torre, de Soutello; Jeremias Lacueva, da Povoá de Varzim; os nobres condes de Carevellos, das saas propriedades.

A corporação dos bombeiros municipaes d'esta cidade, resolveu prestar este anno uma funebre homenagem aos seus collegas fallecidos.

O cemiterio privativo d'esta corporação será amanhã, dia de todos os Santos, ricamente ornamentado com corôas de flores e com parte do seu material.

Nesse dia rezar-se-á uma missa na igreja dos Congregados, finda a qual irá toda a caoporação, debaixo de forma, collocar a sua bandeira sobre o tumulo onde jazem os restos mortaes dos seus camaradas.

Durante o dia ficará um piquete de bombeiros a fazer a guarda d'honra á bandeira.

O snr. Alves de Mello está dando uma idéa muito triste do que vale como letrado.

Antes de pedir licença para fallar, estude, e oriente-se primeiro, ou então leve o nariz de cera bem estudado para a camara.

Do contrario, provoca a hilariedade, e, d'este modo, justifica o seu collega da minoria!

«A Ordem».—Entrou no 16.º anno da sua publicação este nosso collega que se publica em Coimbra.

Receba as nossas felicitações e os votos de continuada prosperidade, que lhe desejamos.

Infante D. Affonso.—Continuam accentuando-se as melhoras de Sua Alteza, cujo estado geral é bastante satisfatorio. A febre desapareceu.

Resolução.—Os diferentes agentes de navegação para o Rio de Janeiro e outros portos do Brazil e Africa retiraram no sabado as tabletas dos seus predios, evitando assim a *esfoladella* que o governo pretendia fazer-lhes.

E' este o resultado de quem contribue sem primeiro inquirir das circumstancias em que se encontra o desgraçado contribuinte.

Exigir o governo 2000000 reis de sello a cada um d'estes agentes, é o mesmo que obrigar-os a tomarem a resolução que, effectivamente, tomaram—não pagar—.

Bem haja quem sabe comprehender os seus deveres, evitando uma espoliação que não tem justificação possivel.

Anthero Figueiredo.—Consta que este nosso amigo vae desposar a exc.ª snr.ª D. Lina Castigo, viuva do mallogrado escriptor, snr. Fernando Castigo e cunhada do nobre Visconde de Carevellos.

Lutuosa.—Na sexta-feira passada falleceu o snr. José Joaquim da Costa Araujo, casado, de idade de 36 annos e morador na rua de D. Frei Caetano Brandão.

Era, o finado, commandante dos bombeiros voluntarios, e, pela sua dedicação e intelligencia, tornou-se justamente querido dos seus subordinados e sobretudo considerado como o mais habil e corajoso bombeiro d'esta cidade.

Sempre que occorria qualquer catastrophe, era aquella alma generosa, que pressurosa promovia subscripções para socorrer as victimas sobreviventes, caminhando á frente da sua corporação, pedindo o obulo da caridade para os infelizes.

A sua falta ha de ser sentida, não só pelos seus collegas, mas pelo publico que via em José d'Araujo, um bombeiro intelligente, corajoso e destemido para domar o terrivel elemento, que tantas vezes leva familias inteiras á fome á miseria e até á morte.

O funeral realisou-se no sabbado ás 3 horas da tarde, sendo o cadaver do saudoso extinto transportado na carreta dos voluntarios, tirada a duas parelhas, com a assistencia dos bombeiros voluntarios, municipaes e auxiliares d'esta cidade e deputações dos bombeiros voluntarios do Porto, Guimarães, Villa Nova de Famalicão, Barcellos, Caldas das Taipas e Fafe, com os seus respectivos inspectores e commandantes.

Receberam a chave do caixão o vereador interino dos incendios o snr. Joaquim da Silva Gonçalves.

A illustre familia enlutada apresentamos a expressão sincera e sentida do nosso profundo pesar.

—Falleceu hontem, n'esta cidade, o snr. Antonio Barata de Mello Marinho Falcão, casado, idade 40 annos.

A illustre familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

1.º de Dezembro.—No Salão nobre do Atheneu Commercial, reuniram-se no sabbado os academicos dos diferentes estabelecimentos litterarios d'esta cidade, a fim de resolverem sobre os festejos para commemorar o anniversario da Restauração da Patria e eleger a respectiva commissão para angariar donativos, a qual ficou assim constituída:

Presidente—Alberto Carlos de Magalhães Azambuja.

Vice-presidente—Joaquim da Silva de Jesus e Souza.

1.º Secretario—José de Souza Moreira.

2.º secretario Augusto Freitas de Carvalho.

Thesoureiro—Manoel Antonio Barroso Coelho.

Vogaes—Leonardo Pereira Machado, Manoel d'Oliveira, Mario Xavier Teixeira Guimarães, Alfredo Achilles Teixeira Campos, Abilio Areias, Jacintho Fernandes, Adolpho Reis, José Justino de Carvalho Lemos, Antonio José Gonçalves d'Almeida, João Gonçalves da Costa, Arthur Fernandes Guimarães, João Baptista Gomes, Francisco Philippe Pereira Brito, Manoel Pires Lage.

Haverá festas pomposas e espectaculos de gala e marcha *aux flambeaux*.

—Para commemorar a data gloriosa da nossa independencia haverá na sociedade Democratica, uma *soirée* no dia 1.º de Dezembro.

Commissão.—Acaba de ser nomeado secretario e vogal da commissão e inspecção directa aos predios do districto, o snr. Manuel Jose Rodrigues de Sousa, intelligente escriptorario addido na repartição de fazenda d'este concelho.

Audiencias geraes.—Principiaram no sabbado ultimo, como noticiamos, as audiencias geraes no tribunal judicial d'esta comarca, referentes ao 4.º trimestre do corrente anno.

Nesse dia foi julgado Francisco Alves de Campos, accusado de offensas corporaes.

O jury deu o crime por provado, sendo o reu condemnado em 3 annos de prisão celllular, ou 5 de degredo.

Por irregularidade de serviço, foi demittido o ajudante da estação telegrapho-pestal d'esta cidade, snr. Antonio Joaquim d'Oliveira Costa.

Camara municipal

Sessão de 30 de Outubro

Presidente—snr. commendador Ferreira de Magalhães.

Vogaes—snrs. Abreu, Gonçalves, Narciso Ramos, Vasconcellos, Soares Gomes e dr. Alves de Mello.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

—Foram lidos e deferidos varios requerimentos.

—Foi nomeada uma commissão que ficou composta dos snrs. Jeronymo José da Costa Lima e Manoel Antonio Fernandes Granja, para avaliar um terreno baldio na freguezia de Tenões.

—Foi lida uma representação d'alguns parochianos de S. Pedro de Maximinos, pedindo que a camara tome a seu cargo a defeza sobre a vedação do terreno baldio junto á capella.

—Foi nomeada uma commissão para estudar a expropriação dos predios da projectada rua do Bairro Democratico ás Latinhas.

—Foi resolvido estudar a avaliação do concerto a fazer com os caminhos que conduzem ás freguezias de Pedralva, Sobreposta e Espinho.

—Foi apresentado o orçamento ordinario da receita e despeza para o anno proximo futuro de 1894.

—Foi adjudicado por 7000000 a José Gonçalves Pinto Arantes, a reconstrucção da obra a fazer no caminho de Cabreiros.

—Resolveu suspender e entregar ao poder judicial o policia municipal José Ferreira Peixoto, por falsificação de bilhetes da cobrança dos impostos dos carros.

—Resolveu pedir ao snr. recebedor da comarca para proporcionar aos contribuintes recinto mais amplo na sua repartição, a fim de evitar que o povo esteja exposto á acção do tempo.

Cancioneiro de musicas populares.—Apareceu o 6.º fasciculo d'este importantissimo inventario que se publica no Porto, que já leva archivadas dezenas de melodias, além de numerosas trovadas e explicações de danças populares, aumentando successivamente de interesse, pelo brilho, pelo encanto e pittoresco de algumas composições. A variedade é de certo uma das melhores recommendações de tão precioso ramalhete.

Este fasciculo contém uma graciosa chula, que é o typo mais característico da musica popular nas provincias do Minho e Douro; um fado, typo da musica popular da Extremadura, uma cantiga do Algarve, um inspirado hymno religioso cantado em todos os templos do paiz, e ainda diversas modinhas modernas.

A' auctoridade.—Infesta a freguezia de Cabreiros, d'este concelho, um bando de **larapios** que é preciso extinguir para socego e tranquillidade dos povos d'aquella freguezia.

Ate hoje ainda se não tomaram as providencias que o caso reclama.

E não admira, porque a nossa auctoridade anda entretida com a **paparoca** e na acquisição de **caneças antigas**!

Venha a vigilancia para a repressão do abuso e do crime.

Snr. governador civil, deixe-se de **paparocas** e mande policiair aquella freguezia para os **larapios** serem castigados.

Em nome d'aquelles povos esperamos que este nosso pedido não vá para o cesto dos papeis inutilisados.

Despachos ecclesiasticos.—Apresentados: Domingos da Cunha Almeida Peixoto, na igreja de S. Paio de Ruihe, de Braga; Francisco Domingues, na de S. João Baptista de Brito, de Guimarães; Gabriel Rodrigues Pinto, na de Nossa Senhora da Assumpção do Alvito, de Alvito; Jacintho Antonio Martins, na de S. Lago de Riba d'Ul, de Oliveira de Azemeis; José Antonio d'Almeida, na de Nossa Senhora dos Remedios de Messejaui; José Fernandes, na de Santa Ma-

ria de Moz; José Francisco Valente Machado, na de S. Bento de Aldeia Nova; Antonio José da Silva Correia Simões, apresentado em um canonicato vago na Sé Primacial de Braga com onus de ensino no respectivo seminario; José Maria Gonçalves, na de Condomil; Manuel Maria Ferreira Bravo, na de Santa Maria da Feira, de Beja; e aceite a Theodosio Fernandes a desistencia da igreja de S. Martinho de Ferreiro, de Villa do Conde; João Antonio da Silva, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da igreja de Nossa Senhora da Conceição de Monchique; Evaristo do Rosario Guerreiro, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da igreja de Santa Maria de Tavira; ordinando João Avelino de Sá, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da igreja de Nossa Senhora da Graça de Moncarapacho.

Estimamos.—Não é, felizmente, grave, como, por errada informação, noticiamos no ultimo n.º o estado do nosso amigo snr. dr. João Julio Alves Vieira Barbosa, digno medico do partido de Villa Verde, actualmente em tratamento n'esta cidade, em casa de seu cunhado, e nosso respeitavel amigo, o snr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real, ex-delegado do thesouro d'este districto.

O estado do illustre enfermo é, felizmente, muito melhor, o que sinceramente estimamos.

Egrejas a concurso.

—Foram abertos os concursos para as seguintes egrejas:

Diocese do Algarve: S. João de Alcantil, concelho de Loulé, diocese de Beja: Nossa Senhora do Pé da Cruz, Almodovar; S. Marcos de Tabuero, Castro Verde, diocese de Braga: S. Pedro de Azurem, Guimarães; S. Paio de Parada, Braga; Santa Eulalia de Tenões, Braga; S. Sebastião de Guimarães; Santa Marinha de Valdozende, Terras de Bouro; Diocese de Bragança: Nossa Senhora da Purificação de Athenor, Miranda; S. João Baptista de Parauio, Bragança; S. Nicolau de Lebução, Valle Passos; Diocese de Coimbra: Nossa Senhora dos Milagres, Leiria, diocese de Lamego; S. Plagio de Rua, Sernancelhe, diocese de Portalegre; Nossa Senhora da Conceição da Penha de Garcia, Idanha-a-Nova, diocese do Porto; S. Pedro de Torrados, Felgueiras, diocese de Vizeu; S. Simão de Arões, Macieira de Cambra.

Caso extraordinario.

—Casualmente, um dos possos collegas da «Aurora do Lima», periodico que se publica em Vianna do Castello, veio a ter conhecimento d'um facto extraordinario, que tal é a clausura forçada d'um homem, na freguezia de Carreço, d'aquelle concelho, ha 22 annos! O desgraçado, que a familia faz passar por doido, parece que é victima dos seus, pois ha supposições de que, para o esbulharem da legitima paterna, a mãe e uma irmã e genro o encarceraram na propria casa que habitam. O infeliz, que não se sabe ainda se é ou não doido, está encerrado n'um escuro corredor, preso por uma perna a uma grossa corrente de ferro chumbada na parede: tem por leite uma pouca de palha solta, e anda em completa nudez!

A's auctoridades compete averiguar o que ha de verdadeiro n'este caso extraordinario, em que necessariamente entram, como factores, o crime ou a selvageria.

Esteve muito concorrida a missa do 7.º dia que a familia da snr.ª D. Maria Rosa da Silva Braga, ultimamente fallecida, mandou celebrar, por sua alma, no sabbado ultimo, na capella de S. Pedro de Rates, da Sé Primaz.

Trasladação.—No dia 26 do corrente foram trasladados da freguezia d'Adaufe para o jazigo de familia no cemiterio d'esta cidade, os restos mortaes de Balthazar José Gonçalves, sua irmã Rosa Maria Gonçalves, cunhados do snr. João Alves de Mattos, honrado industrial d'esta cidade.

CORRESPONDENCIAS

Vieira, 29 d'Outubro

A insolencia varre completamente o mais insignificante vestigio de pudor e vergonha, quando a triste e misera alma houver perdido os sentimentos que ennobrecem, e apenas sustente fanfarrice, que avilte.

Na catholica *Palavra* de 19 de Setembro preterito, allirma o snr. A. Brandão apagado: *quem não conhece em Braga o obscuro correspondente da Palavra?* A verdade é tão forte e evidente, que de continuo se manifesta.

Na verdade é bem obscuro um Brandão apagado: é bem obscuro um homem sem crengas definidas; catholico com os catholicos; miguelista de occasião; liberal por conveniencia; regenerador para se acobertar indecorosamente; fargola com os ingenuos ou ignorantes; fresco e vermelho com os amantes da orgia; farcista com os incautos.

É bem obscuro uma intelligencia tancha revestida de uma arrogancia indesculpavel; é bem obscuro um Brandão inepto para as imprezas onde deseja ostentar grandeza.

É bem obscuro um correspondente, que, depois de ter injuriado, tem o atrevimento e o descaramento de escrever que ao calumniado pretence o dever de provar que o tal obscuro offendeu n'arrando circumstancias, de que não apresentou as provas; e, para se evadir á responsabilidade, promette não mais voltar ao assumpto.

Para cumulo da mais insolita arrogancia e da mais escancarada imbecillidade, forja um AGRACEDIMENTO na catholica *Palavra* de 23 do passado Setembro.

Lendo-se o referido agradecimento, esgota-se a mais acrisolada paciencia: agitam-se os nervos; e não se descobre cunho para tanta audacia.

Devia agradecer, snr. Brandão, ao dr. Gonçalo, a correção que lhe applicou nas columnas da referida catholica *Palavra*: nem um relógio de ouro ou prata, ou coisa que o valha lhe pagava tão grande beneficio.

O snr. A. Brandão deturpa com incrível audacia as palavras do seu claro antagonista: julga o inconsequente Brandão que o dr. Gonçalo lhe conferiria a honra de escriptor de maior vulto? podia assim julgar, porque um Brandão apagado já mais pôde illuminar e tornar clara coisa alguma: não comprehende o que leu: *legere et non intelligere est negligere*.

O tal obscuro correspondente, o snr. A. Brandão, não merecia o elevado conceito, e que elle falla no agradecimento: merecia ser arvorado n'aquelle celebre cruzeiro, que mandou derrubar, junto da capella de S. Gregorio, fingindo uma concessão de terreno feita pelo Collegio dos Orphãos, para se eximir ao castigo que merecia como baixo iconoclasta: eis o seu reconhecido catholicismo.

Com a tolice que lhe é propria, o referido obscuro correspondente ainda agradece as deferencias com que o distingue o procurador geral da mitra exonerado: devia agradecer-lhe mais significativamente as *gonçaladas* com que o mimoseou: sempre o tal Gonçalo mostra que os exercicios athleticos lhe não enervaram os dedos de pegar na penna.

Entre os amigos do obscuro correspondente, e da catholica *Palavra*, que lhe mandaram os cumprimentos de felicitacão pela discussão sustentada no referido jornal, quantos IRMAOS figuraram, e lhe mandaram a prancha, ou que melhor termo tenha, no que muito bem nos pôde elucidar o IRMAO TERRIVEL?

Não se faça modesto: ao menos confesse o numero de tantos felicitantes!

Não é esta a primeira vez que o obscuro correspondente tem a ousadia de fingir um agradecimento a si mesmo em nome de quem nunca se lembrou de tão reprehensivel procedimento, e detestou a polimica de tão mediocre intelligencia, e desnorleada cabeça.

O sordido e obscuro correspondente ousa affirmar que se tem sabido conduzir no lugar de correspondente com alguma prudencia: é o maximo arrôjo que até hoje tenho conhecido.

Diga, snr. Brandão, porventura já alguma vez pôde comprehender o que é prudencia? De certo ouviu pronunciar essa palavra nas invernosas noites de palestra fresquinha, quando, por acaso, se acercassem alguns ouvidos castos: mas não entenderam a significação.

Talvez que o nescio correspondente, attendendo aos seus habitos, quizesse referir-se á prudencia da carne, que é uma virtude pela qual elle e os seus congeneiros põem o seu ultimo fim nas delicias do corpo.

Toda essa conselheira prudencia é oriunda do chá, que tomou em menino: seria melhor que fosse alimentado a papas de nabos, que tornam os homens athletas; era por causa d'isso que os antigos abades d'estas safaras paragens, quando se dedicavam a isentar do serviço de el-rei os mancebos seus protegidos, faziam de um homem uma mulher: assim de Antonio fariam Antonio, de Bernardo fariam Bernarda.

O uso do chá torna o homem effeminado, enfraquece os musculos, torna-o pendente para a parte anterior, e por fim prostra-o de bruços, deixando-lhe em exposição a unica parte em que o homem pôde ser deshonrado: aconselhamos ao snr. A. Brandão que dê aos seus meninos papas de bons nabos para não se criarem effeminados, mas sim possam exhibir exercicios athleticos, lá na Universidade de Coimbra, onde estão muito em voga os manejos dos *alters*, ou arro-

bas, ou *bolos*, ou como melhor nome lhe queiram dar.

Os nossos antepassados não conheciam o uso do chá, que hoje se toma como depuratorio de fina educação: apenas os mais nobres raras vezes o consumiam, em dias de regosio, e com pouca frequencia: e então apontava-se cada hercule em cada portinguez; e as fortalezas eram heroicamente defendidas por valorosos peitos e braços musculares.

Hoje o chá torna os seus apologistas effeminados, vaidosos, presumidos e repletos de fanfarrice: chega mesmo a lavar-lhes do rosto o rubro do pudor.

Fr. Eleazoro.

Povoa de Lanhoso, 29 de Outubro

Até que enfim chegou o dia solemne... das reconciliações.

Houve, ha dias, reunião magna do partido regenerador d'esta localidade a fim de n'ella se resolver o conflicto provocado pelo futuro despacho de parochia para S. Bartholomeu da Esperança. Concorreram auctoridades ecclesiasticas e civis (e não sei se judicias por traz da cortina) e, segundo as versões mais accentuadas, verifiquei-se a nossa prophacia—Alfêna, depois d'uma attitude tão ostensiva, declarada, e pertinaz, cedeu.

Custa-nos a crer e a este respeito aguardamos as occurrencias—esperamos o futuro.

Mas o que sobre—tudo nos indigna, é que alguns membros fossem com a resolução (ficticia é claro) de apoiar a pretensão do snr. Alfêna e depois d'uma discussão acalorada houvesse um argumento esmagador, em voz de salvação e foi—não pôde ser, porque Paulino Affonso, tutelado pelo snr. Alfêna, declarou que não se compromettia a seguir, *comme il faut* o partido regenerador.

Deante d'este argumento esmagador e triumphante, a voz de Alfêna emmudeceu, o seu compromisso ha-queou, a apregoada insistencia ce-
deu!...

De certo não reflectiu, porque se reflectisse havia de conhecer que essa palavra era d'um traidor ao que ha de mais sagrado á amizade; devia ver perfeitamente que era d'essa mesma pessoa, que cá fora dizia ao seu tutelado—a sua pretensão ha de valer, porque o snr. tem aqui um amigo seu, e um defensor do prestigio de Alfêna.

Portanto aquella palavra, mórmente vindo d'onde vinha e como vinha, era propria a excitar coleras e nunca a render armas.

Se em tal cae, snr. Alfêna, elles hão de rir-se da habilidade, zombar dos arrufos, e dizerem esfregando as mãos de contentes... *empalmamolo*; e a opinião publica, que tantas vezes ouviu as sentidas queixas, desilludida—fazer a v. exc.ª commentarios, pouco lisongeiros.

Pois era coisa que se perguntasse a um padre digno a um homem intelligente e honesto, como Paulino Affonso—v. s.ª vac, mas ha de se comprometter a ser nosso d'alma vida e coracão?!

E' negocio que se proponha a um homem serio e digno?

E' elle acaso algum servidor de veados ou misero choupaneiro a quem se pede o voto, como o trabuco ao peito?

E não teria elle a descripção para ver n'isso uma simonia clarissima, e a sensatez de não se abalar a uma promessa d'essa ordem, que mais tarde poderia em taes boccas ser-lhe a corda da força caudina.

Compara-se este proceder indigno, esta urdidura intriguista e traiçoeira, com a attitude nobre cavalheira e generosa dos opposicionistas.

O homem de quem a familia de Paulino Affonso está ligada pela politica e pela gratidão é o exc.º dr. João Monteiro, distincto advogado e ex-deputado por Fafe; pois este cavalheiro quando um amigo e condiscipulo de Paulino Affonso lhe prometteu todo o empenho e influencia para o despacho da Esperança—disse-lhe—vá que não quero que o seu futuro seja prejudicado, por minha causa, vá e não preciso, porque o conheço, de lhe recommendar, que seja grato aos seus amigos.

Estas palavras não comportam commentarios.

Chama-se a isto lutar como homem de bem, lutar com armas fortes e leaes—um homem assim quebra animosidades, por mais entranhadas, e captiva adhesões indissolaveis.

Compare o centro regenerador de cá aquelle proceder com o seu e virá então a tristissima scena que representa, o pezo enorme que o esmaga e anniquilla.

D'aqui se conclue que o partido progressista não exige sacrificios a Paulino Affonso, antes lhe instiga a gratidão, e que este saberia, por meios dignos portar-se sempre á altura dos seus creditos e de hombridade do seu caracter.

A illação d'estes factos e congeneiros é evidente: é a deslealdade entre os correlligionarios e a perfidia e a traição nas promessas,—cá fora promettem, o que depois lá dentro compromettem, e o velho rifão do povo—*esteiro que faz um custo*...

Com tal fargada, quem pode estar seguro que uma promessa garantida não seja uma promessa traidora?!

Snr. Alfena, v. ex.ª nunca recommendou Paulino Affonso, como um valente caudillo politico, mas como um amigo de pessoa querida de sua familia, se deslocaram a questão, e certo que a não resolveram, e v. ex.ª fica no mesmo campo e na mesma obrigação.

Demais, em que posição trizissima fica v. ex.ª, sendo despachado, o outro concorrente—cá de baixo tem os rivales que o hão de supplantar sempre, como o fizeram na nomeação do administrador, em que v. ex.ª não cedeu, mas ficou vencido, e continuam ainda a fazer ao administrador substituto, que v. ex.ª conhece, e cá de cima ficam os abbades que o euganaram e o novo abade de esperanças que ha de ser eternamente o echo da voz de quem o despachou e que ha de ver em v. ex.ª um inimigo.

Veja snr. Alfena que plano geral e enganalo agora, para o inutilisarem depois.

Timo danos etiam dona ferentes.

Visto que a ex.ª camara não attende as justas reclamações, que em nome do sanctuario de N. S. do Porto aqui fazemos, appellamos hoje para a meza do mesmo sanctuario, para que cumpra as obrigações contrahidas tanto muito quanto, se mostrou sollicita em ser eleita.

Queremos que procurem no archivo o titulo que tem A. J. Pereira a cazi-nha que usufrue pacificamente, obra construida por elle, mas á custa do sanctuario, porque para isso lhe foram deduzidos 300,000 reis annuaes a venda do hotel do sanctuario, e depois que faça só o que deve fazer,—e que se não fazem a custa das esmolos do sanctuario beneficios com prejuizo dos interesses do sanctuario e até da piedade dos fieis.

Parece tambem que não é das atribuições da meza dilatar o prazo do pagamento do rev.º capellão quando lhe approver... a não ser que se arroguem já a importancia de fazer seu o dito d'um celebre monarcha *L'Etat c'est moi*.

Até breve. J. M.

ANNUNCIOS

AMENDOIA

Boa e escolhida, vende-a o Loureiro na rua Nova n.º 31 a 320 reis o kilo. (267)

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS

261 INCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 reis em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132

PORTO

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, leve n'este anno mui lisongeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

Requereram exame d'instrução primaria....	33	Professorado competentissimo.
Approvados.....	34	Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.
Reprovados.....	1	Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira prohibidade.
Requereram exame d'instrução secundaria..	181	Meza abundante, sadia e variada.
Approvados simplesmente.....	166	Recreios amplos, e separados para as classes.
» com distincção.....	5	Gymnastica e esgrima.
Reprovados.....	10	Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 réis para os alumnos internos.
Abandonaram as aulas.....	16	
Não requereram.....	11	
Somma total dos exames.....	205	

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro. Braga, 20 de Agosto de 1893.

O Director,

P.^o João Manoel Fernandes d'Almeida.

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150
Braga (519)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

Augusto Joaquim Claro

Afinador de pianos, e construtor d'órgãos, participa a todos os seus freguezes e ao publico, que mudou para a rua da Ponte n.º 135.

O mesmo vende um órgão que está na igreja dos Terceiros; é proprio para qualquer igreja; preço razoavel. (256)

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (35)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

71—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de misaes e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLINÆ RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs.

Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, freguezias. (264)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affegções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tossicolosas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elisir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, e d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peplona e Luto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 44 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA

(15)

FARINHA PARA ROUXINOS

MERCEARIA

DE

Antonio José Gonçalves Vieira

80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88

(LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios

BRAGA (266)

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ

BRAGA

EDITOR RESPONSAVEL

Manuel José de Castro

NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

LARGO DO PAÇO, 9

BRAGA

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

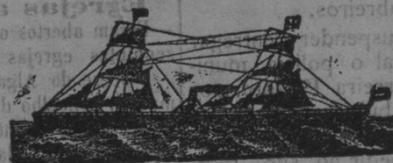
Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

BRAZIL



AFRICA

Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas, dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manãos.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occident..

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha. (8)

Arcada da Lapa—BRAGA

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 réis até 2\$000 réis cada peça, assim como tem também grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (71)

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ & C.^a EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 réis.—«Compendio de Historia de Portugal» comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira. vol. 300 réis.—«O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 réis.—«Definições de desenho e geometria synthetica» por J. A. C. preço 70 réis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 réis.—No prelo: Seb Kneipp: «Tratamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das mo'estias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos decontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios da paiz estrangeira. (1)